

Ajustamento Diádico e Satisfação Conjugal: Correlações entre os Domínios de Duas Escalas de Avaliação da Conjugalidade

Dyadic Adjustment and Marital Satisfaction: Correlations among the Domains of Two Marital Evaluation Scales

Fabio Scorsolini-Comin*, a, b & Manoel Antônio dos Santos^b

^aUniversidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Brasil & ^bUniversidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil

Resumo

As noções de ajustamento diádico e satisfação conjugal vêm sendo abordadas na literatura científica de modo indiscriminado, que não leva em consideração as especificidades desses construtos, embora ambas avaliem domínios relacionados à conjugalidade. Este estudo tem por objetivo analisar e comparar os domínios desses construtos por meio da correlação entre duas escalas de avaliação da conjugalidade utilizadas internacionalmente: a *Dyadic Adjustment Scale* e a Escala de Satisfação Conjugal. Participaram 106 pessoas legalmente casadas, 53 homens e 53 mulheres, a maioria de classe média e com nível superior. Pela análise de regressão múltipla *stepwise*, todos os domínios do ajustamento diádico mostraram-se correlacionados aos da satisfação conjugal, embora avaliem aspectos distintos do relacionamento conjugal. Sugere-se a possibilidade de abarcar sob um mesmo construto (conjugalidade) os domínios dessas escalas, o que permitira desenvolver um único instrumento de mensuração da dinâmica do casal.

Palavras-chave: Ajustamento Diádico; Satisfação Conjugal; Relações Conjugais; Escalas.

Abstract

The notions of dyadic adjustment and marital satisfaction are reflected in the scientific literature in an indiscriminate way without considering the specificities of each construct, even though both evaluate domains related to conjugality. This study aimed at analyzing and comparing those constructs by correlating two marital evaluation scales used worldwide – the Dyadic Adjustment Scale and the Marital Satisfaction Scale. A hundred six married people (53 men, 53 women) participated in the study; most of them are middle class couples with college degree. A correlation analysis showed that all the variables of the dyadic adjustment scale were correlated to marital satisfaction scale's variables, although each one evaluates different aspects of marital relationships. This finding suggests that both scales (Dyadic Adjustment and Marital Satisfaction) may be grouped together under one construct (conjugality) and become one single instrument for measuring couples' dynamics.

Keywords: Dyadic Adjustment; Marital Satisfaction; Marital Relationships; Scales.

A constituição e manutenção do casamento contemporâneo são muito influenciadas pelos valores vigentes do individualismo. Por essa razão, os ideais contemporâneos de relação conjugal enfatizam mais a autonomia e satisfação de cada cônjuge do que os laços de dependência entre eles. Em contrapartida, constituir um casal demanda a criação de uma zona comum de interação, que favoreça a construção de uma identidade conjugal ou conjugalidade (Féres-Carneiro, 1998). Nesse sentido, a conjugalidade seria o entrelaçamento dessas individualidades, de dois passados que, ao se entrecruzarem em

algum momento em que se deu a intersecção das trajetórias individuais, dão início à construção de uma identidade do casal, um espaço que é continuamente construído e transformado pelos cônjuges a partir da vivência conjugal.

Estudos têm buscado delimitar o campo da conjugalidade por meio de uma abordagem sistemática desse fenômeno (Dela Coleta, 2006; Perlin, 2006; Pick de Weiss & Andrade Palos, 1988; Spanier, 1976; Wachelke, Andrade, Cruz, Faggiani, & Natividade, 2004; Wachelke, Andrade, Souza, & Cruz, 2007). O trabalho de sistematização exige especial atenção à avaliação das dimensões constitutivas do construto, que solicita a elaboração de instrumentos que possibilitem a mensuração das variáveis relacionadas à conjugalidade, assegurando-se os requisitos de validade e fidedignidade das medidas.

Uma vertente da literatura que tem se mostrado bastante promissora nos últimos anos dedica-se ao desenvolvimento de instrumentos de medida. Nessa direção,

* Endereço para correspondência: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Psicologia do Desenvolvimento, da Educação e do Trabalho, Avenida Getúlio Guaritá, 159, 3º andar, Abadia, Uberaba, MG, Brasil, CEP 38025-440. Tel.: (34) 33185929. E-mails: scorsolini_usp@yahoo.com.br e masantos@ffclrp.usp.br. Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pela concessão de bolsa de mestrado ao primeiro autor (processo 2007/52584-5).

estudo de Ziviani, Féres-Carneiro, Magalhães e Bucher-Maluschke (2006) apresenta um instrumento de avaliação da conjugalidade dos pais. Esse instrumento verifica o modo como a conjugalidade dos pais é organizada pela díade e como vem sendo elaborada e percebida pelos filhos. Mas como a conjugalidade poderia ser mensurada, levando-se em conta a vivência do casal, ou seja, a partir das próprias respostas do par, pautadas na sua imersão e construção da relação conjugal?

Avaliar a conjugalidade não significa apenas mensurar o grau de satisfação do casal com relação ao casamento. Estudos evidenciam que a avaliação da conjugalidade deve abarcar uma série de fatores, como a interação conjugal, a resolução de problemas conjugais, o significado da união para o casal, sua repercussão para a vida de cada um, as dificuldades no estabelecimento dessa conjugalidade, entre outros aspectos (Dela Coleta, 2006; Magagnin et al., 2003; Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt, & Sharlin, 2004; Perlin, 2006). No presente estudo, partiremos do pressuposto de que avaliar a satisfação em um relacionamento equivale a avaliar a conjugalidade do casal (Scorsolini-Comin, 2009; Scorsolini-Comin & Santos, 2008; Ziviani et al., 2006). Uma vez que os instrumentos de mensuração da satisfação conjugal remetem a uma série de aspectos vivenciados no cotidiano conjugal, como a própria expressão do afeto, por exemplo, pode-se postular que se trata, também, de uma avaliação da conjugalidade.

Como destacado por Perlin (2006), a satisfação é um elemento fundamental em um relacionamento interpessoal. Segundo revisão apresentada por essa autora, existe uma diversidade de definições do que seja a satisfação no casamento. Evocando as propostas de outros autores, diversos termos são utilizados na literatura científica, como satisfação conjugal, satisfação matrimonial, estabilidade, qualidade, ajuste, felicidade, sucesso, consenso e integração matrimonial (Dela Coleta, 2006; Diniz, 1993). Essa diversidade conceitual também é apontada por Mosmann, Wagner e Féres-Carneiro (2006), no sentido de que a ausência de uma definição consensual pode dificultar a comparação de estudos, uma vez que se deve abordar até que ponto esses termos são sinônimos ou representam modelos distintos de compreensão da relação conjugal.

Segundo Mosmann et al. (2006), apesar da ampla utilização do conceito de qualidade conjugal, identifica-se falta de clareza conceitual acerca das variáveis que o compõem. Alguns estudos resgatados por essas autoras mostram que a qualidade do relacionamento conjugal estaria relacionada ao bem-estar dos cônjuges e seus filhos, às respostas fisiológicas dos cônjuges, às variáveis sociodemográficas, à saúde física do casal, à depressão, à psicopatologia, às características de personalidade e à combinações entre essas variáveis.

Dela Coleta (1992) resgata o trabalho de Spanier (1976), que propôs a expressão “ajustamento conjugal” para referir-se a ajustamento, comunicação, felicidade,

integração e satisfação. Ainda segundo Dela Coleta (1992), a satisfação conjugal seria a comparação entre expectativas do casamento e seus resultados, enquanto que estabilidade conjugal seria a comparação entre a melhor alternativa possível de avaliação e o resultado do casamento.

Corroboramos a percepção de Mosmann et al. (2006) e de Wagner e Falcke (2001) de que a conceituação do que seria um casamento satisfatório é uma tarefa árdua e desafiadora para o conhecimento científico, uma vez que a análise das pesquisas internacionais da área, na última década, apontam para um alto índice de fatores que se associam à definição do conceito de satisfação conjugal.

Uma vertente que vem se consolidando na literatura é a busca de uma melhor delimitação do campo conceitual a partir de estudos fundamentados empiricamente. Nessa tradição, é valorizada a construção de instrumentos analíticos que permitam a mensuração das variáveis envolvidas. Um dos instrumentos mais utilizados é a *Dyadic Adjustment Scale* (DAS), desenvolvida por Spanier (1976) com base no conceito de ajustamento conjugal. De acordo com esse autor, o ajustamento conjugal pode ser concebido em duas perspectivas distintas – como um processo ou uma avaliação qualitativa de um estado. Para o autor, definir ajustamento conjugal como um processo tem diversas implicações, sendo a mais importante delas a de que um processo pode ser melhor investigado ao longo do tempo. Segundo Hernandez e Hutz (2008), os estudos transversais na investigação do ajustamento têm algum valor, contudo, é evidente que um processo pode ser observado melhor mediante delineamentos longitudinais.

Uma definição de processo é estabelecida não apenas pela existência de um *continuum*, mas também na crença de que há um dinamismo intrínseco, um movimento que caminha junto com o *continuum*. Assim, o “processo de ajustamento conjugal consiste nos eventos, circunstâncias e interações que movem o casal para frente e para trás junto com esse *continuum*” (Hernandez & Hutz, 2008, p. 135).

Ainda segundo esses autores, a DAS teve sua primeira análise fatorial confirmatória realizada em 1982, na qual foi encontrada uma solução para quatro fatores, que explicaria 94% da covariância entre os itens. O coeficiente alfa de Cronbach para a escala toda foi de 0,91. A escala é constituída pelas dimensões: (a) *Consenso diádico*: avalia a percepção do nível de concordância do casal sobre uma variedade de questões básicas da relação, tais como: financeiras, lazer, religiosas, amizades, convencionalidade, filosofia de vida, entre outras; (b) *Satisfação diádica*: mede a percepção das questões relativas à discussão do divórcio, à saída de casa após briga, ao arrependimento com o casamento, à implicância mútua, ao estar bem, à confiança no cônjuge, entre outros (Hernandez & Hutz, 2008); (c) *Coesão diádica*: examina o senso de compartilhamento emocional do casal; (d) *Expressão diádica de afeto*: mede a percepção da con-

cordância dos cônjuges sobre as demonstrações de afeto, as relações sexuais, a falta de amor e as recusas ao sexo (Hernandez & Hutz, 2008).

É uma escala mundialmente conhecida, com adaptações para vários países e culturas (Magagnin et al., 2003). No Brasil, foi utilizada em pesquisas que avaliam a satisfação conjugal, como os estudos de Dela Coleta (1992), Norgren et al. (2004), Perlin (2006) e Perlin e Diniz (2005). No estudo original, os índices de consistência interna encontrados foram: alfa de Cronbach de 0,90 (consenso diádico), 0,94 (satisfação diádica), 0,86 (coesão diádica) e 0,73 (expressão do afeto; Spanier, 1976).

Outro instrumento que vem sendo intensamente estudado é a Escala de Satisfação Conjugal (Pick de Weiss & Andrade Palos, 1988), composta de três subescalas sobre aspectos da satisfação conjugal: a satisfação com a interação conjugal, com os aspectos emocionais do cônjuge e de organização do cônjuge. No estudo original, as autoras obtiveram valores de alfa de Cronbach entre 0,81 e 0,90. Dela Coleta (1989, 1992) traduziu e validou este instrumento para amostra de brasileiras e obteve alfas satisfatórios entre 0,79 e 0,91. É composta por 24 itens, distribuídos em três domínios: interação conjugal (10 itens), aspectos emocionais (cinco itens) e aspectos estruturais (nove itens). Nos estudos originais de desenvolvimento, todas as subescalas apresentaram altos níveis de confiabilidade e validade. A escala permite a obtenção de escores específicos indicativos da extensão em que o sujeito está satisfeito com cada um dos aspectos do casamento, com os escores mais altos indicando maior insatisfação (Dela Coleta, 1989).

Segundo a referida autora, a satisfação conjugal é definida, nesse instrumento, como a atitude em relação a aspectos do cônjuge e da interação conjugal. Em termos de propriedades psicométricas, o estudo de validação para a população brasileira (Dela Coleta, 1989), com 206 participantes, encontrou alfas de Cronbach de 0,81 (aspectos emocionais), 0,79 (aspectos estruturais) e 0,86 (interação conjugal). Pelo método das duas metades de Spearman-Brown registrou-se 0,75 (aspectos emocionais), 0,81 (aspectos estruturais) e 0,89 (interação conjugal), valores muito próximos do estudo original, conduzido com a população mexicana (Pick de Weiss & Andrade Palos, 1988). O alfa de Cronbach da escala total foi de 0,91, o que sugere que o instrumento apresenta boas características psicométricas.

As noções de ajustamento diádico e satisfação conjugal vêm sendo abordadas na literatura científica de modo indiscriminado, não levando em consideração as especificidades desses construtos, embora ambas avaliem domínios relacionados à conjugalidade. Circunscrever e avaliar essas dimensões de maneira rigorosa se faz necessário. Como já destacado, a literatura (Mosmann et al., 2006) aponta uma aparente confusão entre termos e noções relacionados à conjugalidade, sendo muitos deles tratados como semelhantes ou mesmo idênticos em algumas investigações (noções de ajustamento, su-

cesso, satisfação e qualidade, por exemplo). Isso não apenas dificultaria a definição e delimitação desses conceitos, como também tornaria complexa a tarefa de mensurá-los. Ainda segundo Mosmann et al. (2006), o equívoco se refere, fundamentalmente, ao fato de esses termos serem tomados como sinônimos em alguns estudos, não se abordando as especificidades de cada construto, nem mesmo as diferentes orientações teórico-metodológicas empregadas nesses trabalhos. Dela Coleta (1989) destaca uma dificuldade semelhante, abordando as noções de ajustamento, qualidade, satisfação, estabilidade e fidelidade para apresentar uma escala para mensuração da satisfação conjugal, especificamente.

Nesse sentido, os conceitos utilizados neste estudo foram delimitados em consonância com os instrumentos empregados para a mensuração dos mesmos (DAS para o ajustamento diádico e Escala de Satisfação Conjugal para o conceito homônimo). Desse modo, o ajustamento diádico é compreendido por Spanier (1976) como um *continuum* dinâmico, consistindo em eventos, circunstâncias e interações que movem o casal para frente e para trás junto com esse *continuum* (Hernandez & Hutz, 2008; Spanier, 1976). Em outras palavras, é “um processo no qual o resultado é determinado pelo grau das diferenças diádicas incômodas, das tensões interpessoais e da ansiedade pessoal, da satisfação diádica, da coesão diádica e do consenso diádico sobre matérias importantes para o funcionamento da díade” (Hernandez, 2008, p. 594). Em contrapartida, a satisfação conjugal é apreendida como a comparação entre expectativas do casamento e seus resultados (Campbell, Converse, & Rogers, 1976), ou seja, decorre “da diferença entre a percepção da realidade da situação e as aspirações que o indivíduo tem no casamento” (Dela Coleta, 1989, p. 92).

Frente a essas considerações, o presente estudo tem por objetivo analisar e comparar os domínios de dois construtos de grande recorrência na literatura científica sobre a conjugalidade: ajustamento diádico e satisfação conjugal, buscando determinar suas associações.

A partir da delimitação semântica de cada dimensão que compõe os construtos elencados, foram delineadas três hipóteses principais: (a) A interação conjugal está positivamente correlacionada à coesão e ao consenso diádicos; (b) Os aspectos emocionais são positivamente correlacionados com a expressão do afeto; (c) A satisfação diádica está positivamente correlacionada com a interação conjugal.

Método

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, transversal e correlacional.

Participantes

Em relação aos critérios de inclusão/exclusão, não se restringiu duração máxima para os casamentos, idade,

ocupação, quantidade de filhos ou classificação socioeconômica. Foram definidos como critérios de inclusão: estar consensualmente casado há, no mínimo, um ano; não possuir indícios de comprometimento cognitivo ou comportamental; não estar em processo de separação conjugal.

Em termos do perfil sociodemográfico, a amostra foi composta por 106 participantes (membros de 53 casais heterossexuais), legalmente casados há, no mínimo, um ano, com ou sem filhos. Neste estudo, não foram estudadas as correlações intradiades (grau de consenso entre os membros do par), mas sim as respostas dessas pessoas casadas, de modo independente. A média em anos de casamento foi de $16,11 \pm 11,35$. No que concerne à idade dos participantes, a idade média foi de 42 ± 11 anos. A média de idade dos homens foi de 43,4 anos, ao passo que a das mulheres foi de 40,7. Em relação ao número de filhos dos casais participantes, a média foi de 1,49 filhos para cada participante, com desvio padrão de 1,22. Em termos da classificação socioeconômica, a partir do critério da Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado (Abipeme, 1997), a maioria dos participantes pertencia à classe B (60,37%). Arelada à classificação do *status* socioeconômico, a renda *per capita* foi de 5,03 salários, com desvio padrão de 3,63. Em relação ao grau de instrução dos participantes, a maioria (66,98%) possuía nível superior, o que se observou tanto entre homens quanto entre mulheres.

Coleta dos Dados

Os participantes foram selecionados pela técnica da “bola de neve”, em que novos participantes foram indicados pelos próprios respondentes, a partir dos contatos do pesquisador. Após serem esclarecidos sobre a pesquisa, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preencheram os questionários e escalas. A aplicação da bateria de instrumentos foi feita individualmente com cada participante, ou seja, mesmo se tratando de casais, cada membro respondeu de modo independente (sem a presença do cônjuge). Outro cuidado para assegurar a aplicação independente foi de que os respondentes não tivessem acesso às respostas do parceiro (acesso aos instrumentos respondidos nem conversa após a aplicação, por exemplo), o que poderia influenciar nas respostas. Assim, a aplicação com cada cônjuge foi feita de modo sequenciado e independente.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (processo nº 349/2007 – 2007.1.2016.59.0).

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico. Desenvolvido pelos autores deste estudo para identificação do participante e de suas condições socioeconômica e demográfica.

Escala Abipeme de Classificação Socioeconômica. O critério Abipeme (1997) é uma escala ou classificação socioeconômica aferida por intermédio da atribuição de

pesos a um conjunto de itens de conforto doméstico, além do nível de escolaridade do chefe de família. A classificação socioeconômica da população é apresentada por meio de cinco classes, denominadas A, B, C, D e E, que correspondem, respectivamente, a uma pontuação determinada.

Escala de Ajustamento Diádico (DAS). Escala de origem norte-americana desenvolvida por Spanier (1976) para avaliação da percepção de casais acerca de seus relacionamentos afetivos. É uma escala mundialmente conhecida, com adaptações para vários países e culturas.

Escala de Satisfação Conjugal (ESC). Instrumento adaptado para o contexto brasileiro no final da década de 1980 por Dela Coleta (1989). A Escala de Satisfação Conjugal foi desenvolvida no México, um país com características culturais semelhantes em diversos aspectos ao contexto brasileiro.

Análise dos Dados

Os dados obtidos com a aplicação dos instrumentos foram transpostos para o software SAS 9.2 e categorizados a partir de números de identificação, por casal, por sexo e, conseqüentemente, por participante. Foram calculadas as correlações entre as variáveis contínuas dos seguintes domínios: (a) consenso; (b) satisfação diádica; (c) coesão; (d) expressão do afeto (a, b, c e d são domínios de ajustamento diádico, pela DAS); (e) interação conjugal; (f) aspectos emocionais; e (g) aspectos estruturais (e, f e g são domínios de satisfação conjugal, segundo a ESC). A força da grandeza do coeficiente de correlação foi avaliada conforme procedimento proposto por Zou, Tuncali e Silverman (2003). O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Depois da definição das correlações, estabeleceu-se a relação dos escores totais dos diversos domínios a partir de um modelo linear múltiplo em que todas as variáveis foram consideradas a princípio. Para estabelecer o modelo final, todas as variáveis (a, b, c, d, e, f, g) foram submetidas ao método de seleção de variáveis *stepwise*, no qual permaneceram no modelo aquelas que apresentaram maior evidência de significância do ponto de vista multivariado. A adoção deste método permitiu “filtrar”, dentre todas as variáveis elencadas, as que tinham maior poder de predição, uma vez que se trata de uma ferramenta de análise adequada para examinar e entender todos os tipos de relacionamentos interdependentes (Hair, Anderson, Tatham, & Black, 1995; Montgomery, Vining, & Peck, 2001; Siegel & Castellan, 1988).

Resultados

A partir dos escores obtidos, serão discutidas as correlações. A Tabela 1 resume as correlações e *p-values* encontrados pela associação dos diversos domínios aqui elencados.

A Tabela 2 resume a análise de regressão múltipla pelo método de seleção de variáveis *stepwise*.

Tabela 1

Matriz de Correlações entre os Domínios dos Construtos Ajustamento Diádico e Satisfação Conjugal e p-values (N=106)

	Consenso	Satisfação diádica	Coesão	Expressão do afeto	Interação conjugal	Aspectos emocionais	Aspectos estruturais
Consenso	–	-0,25 (<0,01)	0,55 (<0,01)	0,45 (<0,01)	-0,59 (<0,01)	-0,50 (<0,01)	-0,57 (<0,01)
Satisfação diádica		–	-0,13 (0,18)	-0,14 (0,16)	0,30 (<0,01)	0,31 (<0,01)	0,28 (<0,01)
Coesão			–	0,47 (<0,01)	-0,55 (<0,01)	-0,31 (<0,01)	-0,48 (<0,01)
Expressão do afeto				–	-0,47 (<0,01)	-0,32 (<0,01)	-0,29 (<0,01)
Interação conjugal					–	0,53 (<0,01)	0,62 (<0,01)
Aspectos emocionais						–	0,56 (<0,01)

Tabela 2

Resultados do Modelo de Regressão Ajustado Utilizando o Método de Seleção de Variáveis Stepwise (N=106). A Estimativa do Parâmetro foi Definida por Meio do Método de Mínimos Quadrados (Least Mean Square Quadrado)

Variável resposta	Variáveis Explicativas	Estimativa do parâmetro	p-valor
Consenso	Coesão	0,45	0,01
	Satisfação diádica	-0,35	0,07
	Interação conjugal	-0,29	0,11
	Aspectos estruturais	-0,37	0,12
	Aspectos emocionais	-0,35	0,19
Satisfação diádica	Aspectos emocionais	0,30	0,02
	Interação conjugal	0,12	0,13
	Consenso	-0,07	0,13
Coesão	Consenso	0,11	0,06
	Expressão do afeto	0,43	0,08
	Interação conjugal	-0,20	0,10
	Aspectos estruturais	-0,22	0,12
Expressão do afeto	Interação conjugal	-0,11	0,01
	Coesão	0,08	0,04
	Satisfação diádica	-0,07	0,13
Interação conjugal	Aspectos estruturais	0,59	0,01
	Expressão do afeto	-0,50	0,01
	Consenso	-0,10	0,04
	Coesão	-0,15	0,07
Aspectos emocionais	Aspectos estruturais	0,34	0,01
	Satisfação diádica	0,19	0,01
	Expressão do afeto	-0,21	0,09
Aspectos estruturais	Interação conjugal	0,34	0,01
	Aspectos emocionais	0,35	0,01
	Consenso	-0,08	0,04

Correlacionando-se os domínios de conjugalidade (consenso, coesão, satisfação e expressão do afeto) entre si, observa-se que todos estão correlacionados ($p < 0,01$), corroborando os estudos que remontam à criação da Escala de Ajustamento Diádico (Spanier, 1976). No entanto, pela análise de regressão múltipla, quando se analisa cada uma das variáveis de conjugalidade em relação às demais do mesmo domínio, observa-se que não há uma correlação significativa, a não ser o consenso, diretamente relacionado à coesão diádica.

De acordo com Perlin (2006) e Spanier (1976), o consenso abrange questões relacionadas à família, convenções sociais, formas de lidar com a família de origem, objetivos, metas e coisas consideradas importantes, quantidade de tempo que o casal passa junto, decisões relativas à carreira, o que implica em um certo nível de concordância para que não se gere elevado nível de tensão e insatisfação no casamento.

A partir da amostra tem-se que o consenso está correlacionado com a satisfação ($r = -0,25$; $p < 0,01$), com a coesão ($r = 0,55$; $p < 0,01$) e a expressão do afeto ($r = 0,45$; $p < 0,01$). A partir da análise de regressão múltipla, constatou-se que o consenso está diretamente relacionado com a coesão diádica e os afetos negativos apenas. Desse modo, em termos das variáveis de conjugalidade, apresentam uma relação significativa o consenso e a coesão, o que permite problematizar que quanto maior o consenso (concordância, flexibilidade) entre os cônjuges, mais eles tendem a se manter coesos, unidos, podendo adotar posturas semelhantes em relação ao casamento.

Considerando os resultados da análise de regressão múltipla, deve-se ponderar que o consenso está significativamente relacionado à coesão, mas o contrário não se mostrou verdadeiro. Assim, casais coesos tendem a ter maior nível de consenso, mas casais que experimentam grande consenso nem sempre são coesos. Pode-se depreender dessa relação que manifestar bom grau de concordância em relação aos diversos aspectos do casamento não implica, necessariamente, na união (coesão) entre os parceiros e tampouco na felicidade.

Em relação aos domínios da satisfação conjugal (aspectos emocionais, aspectos estruturais e interação conjugal), o consenso está negativamente correlacionado a todos esses domínios, a saber: aspectos emocionais ($r = -0,50$; $p < 0,01$); aspectos estruturais ($r = -0,57$; $p < 0,01$); interação conjugal ($r = -0,59$; $p < 0,01$). No entanto, a análise de regressão múltipla apontou que nenhuma dessas correlações alcança significância estatística.

Comprovando a segunda hipótese deste estudo, a correlação entre consenso e interação conjugal pode ser explicada na medida que o primeiro envolve tanto alto grau de concordância entre os cônjuges, como a harmonia e a consonância entre eles, o que é abarcado no domínio da interação conjugal. A interação, nesse sentido, não envolve apenas a adequada troca de informações, sentimentos e expectativas, mas também o diálogo promotor

de desenvolvimento, bem-estar e satisfação na relação do casal.

A variável de conjugalidade denominada satisfação diádica está negativamente correlacionada apenas ao domínio de consenso. Não pode ser associada aos domínios de coesão ($r = -0,13$; $p = 0,18$) e expressão do afeto ($r = -0,14$; $p = 0,16$), o que vai em sentido oposto ao destacado por Spanier (1976), de que esses domínios são correlacionados significativamente. Pela análise de regressão múltipla, a satisfação diádica não sofre influências de quaisquer das dimensões da conjugalidade mensuradas pelo DAS.

O domínio satisfação, conforme descrito por Perlin (2006) e por Spanier (1976), compreende comportamentos como frequência de conversas ou pensamentos sobre divórcio, separação ou término do relacionamento, frequência com que se pensa que as coisas estão indo bem ou mal no casamento, de troca de confidências, de pensamentos sobre possível arrependimento de ter se casado, de irritação com o outro, entre outros. A partir dessa consideração, pode-se compreender o fato de que, pela análise de regressão, a satisfação recebe influência dos afetos positivos, negativos e da própria satisfação com a vida.

Em termos da satisfação conjugal, o domínio de conjugalidade satisfação apresentou correlações positivas com todos os domínios da Escala de Satisfação Conjugal (Dela Coleta, 1989), a saber: aspectos emocionais ($r = 0,31$; $p < 0,01$); interação conjugal ($r = 0,30$; $p < 0,01$) e aspectos estruturais ($r = 0,28$; $p < 0,01$), sendo que, com esta última variável, a correlação foi significativa, de acordo com a análise de regressão múltipla. Sendo assim, comprovamos parcialmente a terceira hipótese do estudo, uma vez que a satisfação não se mostrou significativamente correlacionada à interação conjugal, embora estejam associadas.

Como apontado em relação ao consenso, todos os domínios da satisfação conjugal apresentam correlação com o domínio satisfação – da conjugalidade. Pela análise de regressão múltipla, a satisfação seria significativamente influenciada pelos aspectos emocionais do cônjuge, ou seja, o modo como o parceiro revela seus sentimentos e expressa sua afetividade no relacionamento conjugal estaria diretamente ligado à avaliação positiva ou negativa acerca do casamento. Pode-se pensar que, quanto mais o cônjuge demonstra uma adequada elaboração de seus aspectos emocionais, equilíbrio de sua afetividade e adequada expressão da mesma, mais o parceiro tenderá a fazer uma boa avaliação em termos de satisfação ou tenderá a estabelecer um relacionamento satisfatório.

A dimensão satisfação com a díade, segundo Perlin (2006), refere-se à percepção direta da satisfação conjugal, como cada cônjuge percebe seu casamento e também em relação à presença de alguns fatores ou comportamentos na vida conjugal satisfatória e não satisfatória. A satisfação da díade não apresentou associações com a idade dos participantes ($r = -0,15$; $p = 0,12$), o tempo de rela-

cionamento dos casais ($r=-0,17$; $p=0,21$), o grau de instrução ($p=0,13$), a classificação socioeconômica ($p=0,11$) e a renda *per capita* ($r=0,08$; $p=0,59$).

Em relação ao domínio da conjugalidade denominado coesão, este se refere à proximidade e ao sentimento de conexão e intimidade percebidos pelo casal, com um compromisso partilhado com a relação e com sua continuidade, um sentimento de preservação da relação e do vínculo, de forma a diminuir as influências de outros sobre a relação. No presente estudo, a coesão se encontra positivamente correlacionada com a expressão do afeto, também um domínio da conjugalidade ($r=0,47$; $p<0,01$). Essa correlação é considerada moderada para Zou et al. (2003). A coesão também pode ser negativamente correlacionada com os domínios da satisfação conjugal: aspectos emocionais ($r=-0,31$; $p<0,01$), aspectos estruturais ($r=-0,48$; $p<0,01$) e interação conjugal ($r=-0,55$; $p<0,01$). Este último dado, portanto, confirma a primeira hipótese testada, destacando uma associação entre a coesão intradiade e a interação do par, o que nos sugere que se tratam de domínios semelhantes, embora construídos sob modelos distintos.

No que concerne à expressão do afeto, Spanier (1976) a define como a percepção subjetiva acerca da concordância ou discordância de um casal em questões relativas à forma e frequência de demonstrações de carinho, afeto e desejo sexual. Na DAS, segundo Perlin (2006), a expressão do afeto é expressa por meio do grau de concordância ou discordância em relação às demonstrações de afeto e relações sexuais e, “em relação às duas últimas semanas, se o casal apresentou problemas em relação a estar cansado demais para sexo e não demonstração do amor” (Perlin, 2006, p. 95). Em relação à expressão do afeto (domínio da conjugalidade), encontra-se negativamente correlacionada a todos os domínios da satisfação conjugal, como também indicado em relação à coesão, a saber: aspectos emocionais ($r=-0,32$; $p<0,01$), aspectos estruturais ($r=-0,29$; $p>0,01$) e interação conjugal ($r=-0,47$; $p>0,01$). Tal achado comprova, em parte, a segunda hipótese, uma vez que a expressão do afeto está associada aos aspectos emocionais, embora estes não estejam significativamente correlacionados em termos de implicância mútua, como se poderia sugerir, por se tratarem de domínios que evocam recursos emocionais do cônjuge. Pela análise de regressão múltipla, a expressão do afeto seria direta e significativamente influenciada pela coesão, pelos afetos positivos e pela interação conjugal.

Dessa maneira, pode-se afirmar que, na amostra investigada, quanto maior a insatisfação do casal em relação ao casamento e/ou ao cônjuge, menor a expressão de afeto vivenciada na relação conjugal. Pode-se compreender que, em relacionamentos cujos cônjuges estejam insatisfeitos, diminuiria a frequência de demonstrações de amor e carinho, bem como as atividades sexuais (Gottman, 1998). Como já destacado, a DAS cobre não todo o processo de construção e desenvolvimento da conjugalidade do casal, mas a expressão do afeto em um determinado

ponto da relação, o que justifica a delimitação do tempo em relação a esses aspectos (duas últimas semanas).

O fato de a expressão do afeto estar correlacionada aos domínios da satisfação conjugal de outro instrumento denota a coesão entre as escalas e da própria amostra. Assim, para um relacionamento ser considerado satisfatório pelos cônjuges, é importante que haja uma adequada expressão do afeto tal como apregoada por Spanier (1976), ou seja, não apenas a demonstração de carinho e amor, mas a devida concordância dos cônjuges em relação ao modo e a frequência de emissão desses comportamentos.

Em amparo à segunda hipótese, a correlação da expressão do afeto com os aspectos emocionais da satisfação conjugal ($r=-0,32$; $p<0,01$), considerada moderada (Zou et al., 2003), revela que os instrumentos apresentam consonância em relação a esses aspectos. Quanto maior o nível dos aspectos emocionais, maior a insatisfação do cônjuge em relação ao parceiro no que tange a tais aspectos. Assim, podemos afirmar que, quanto maior a concordância do cônjuge em relação à expressão do afeto pelo parceiro, maior a probabilidade de haver uma coesa expressão de afeto, de carinho e de amor na relação, com frequência que seja percebida por ambos como adequada.

Acerca das correlações estabelecidas entre os domínios da satisfação conjugal, temos que os aspectos emocionais podem ser positivamente correlacionados com os aspectos estruturais ($r=0,56$; $p<0,01$), ou seja, aspectos emocionais e estruturais são correlacionados de um nível moderado a forte (Zou et al., 2003). Essa correlação foi confirmada pela análise de regressão múltipla. Essa constatação corrobora os estudos de Dela Coleta (1989) e Pick de Weiss e Andrade Palos (1988), que validaram o instrumento de investigação da satisfação conjugal utilizado nos contextos brasileiro e mexicano, respectivamente. Pelos dados obtidos, nota-se que também houve correlação positiva e significativa entre os aspectos emocionais e a interação conjugal ($r=0,53$; $p<0,01$).

Em relação aos aspectos estruturais e a interação conjugal, a correlação encontrada foi de moderada a forte ($r=0,62$; $p<0,01$), o que revela grande coesão entre os construtos. Esse achado também foi destacado pela regressão múltipla. Assim, a correlação entre aspectos estruturais e interação conjugal é significativa. Pela análise de regressão múltipla, as variáveis explicativas mais significativas para os aspectos estruturais são: os aspectos emocionais, a interação conjugal e o consenso diádico. Os aspectos estruturais não registraram correlações significativas com as variáveis de idade ($r=0,01$; $p=0,89$), tempo de relacionamento ($r=-0,07$; $p=0,61$), grau de instrução ($p=0,71$) e classe socioeconômica ($p=0,29$).

Deve-se pontuar que este estudo se propôs a analisar e comparar as correlações e associações existentes entre os domínios de dois construtos que, embora possam suscitar relações semânticas de proximidade, apresentam pressupostos, construções e tratamentos psicométricos diferentes. Um primeiro mapa de correlações

(Tabela 1) foi necessário para direcionar a análise no sentido de determinar se os domínios possuíam ou não relações que ultrapassavam a definição desses aspectos. A fim de aprofundar o panorama encontrado, a regressão múltipla foi utilizada como uma estratégia para se pinçar, entre as correlações encontradas, as variáveis que se influenciam com maior poder de predição. O estabelecimento de hipóteses, desse modo, partiu de uma associação semântica entre os domínios, uma vez que não havia suporte na literatura para tais considerações. Como forma de controlar os possíveis vieses dessa interpretação a priori, optou-se por correlacionar todos os domínios, de ambos os construtos, entre si. Uma vez cumprido esse percurso, conseguimos não apenas clarificar as relações primárias entre os domínios, como aperfeiçoar o modelo multivariado, o que possibilitou a assunção de aspectos que perpassam as escalas (notadamente a coesão e o consenso diádicos) e que podem, de modo mais afirmativo, contribuir para avaliar a satisfação em relacionamentos amorosos.

Conclusões

Na tentativa de investigar de modo sistemático a conjugalidade, nos últimos anos têm sido desenvolvidos instrumentos de avaliação, com aceitáveis índices psicométricos, que permitem mensurar as dimensões constitutivas do construto. Tais medidas surgem com base em diferentes definições, o que torna árdua a tarefa de delinear métodos quantitativos de avaliação. Com precisa delimitação conceitual e refinamento dos métodos quantitativos, explorou-se no presente estudo a associação do ajustamento diádico e da satisfação conjugal. Com base nos resultados obtidos, este estudo demonstrou que os domínios do ajustamento diádico e da satisfação conjugal encontram-se correlacionados, o que pode sugerir uma sintonia entre os construtos avaliados pelos instrumentos, pois ambos se referem à mensuração da conjugalidade. Por outro lado, também pode ser sugestivo de uma aparente imprecisão na definição/delimitação desses construtos.

A proposição e validação de instrumentos decorrem da sistematização de conhecimentos e abre a possibilidade de realizar pesquisa em condições mais favoráveis, com menos problemas metodológicos e vieses introduzidos pelos pesquisadores, na medida em que algumas variáveis podem ser melhor circunscritas e que isso favorece os trabalhos de avaliação. Embora guarde alguns limites, considera-se que os resultados podem ampliar a compreensão sobre o tema.

Afinal, quais as especificidades da mensuração da conjugalidade? A conjugalidade seria um domínio mais amplo do que a satisfação conjugal ou o ajustamento diádico? Quais são os pontos comuns entre esses construtos e como eles podem dialogar em termos de medida? Essas são algumas das questões emergentes neste estudo e que foram abordadas em termos das variáveis de cada

construto. Na amostra investigada, as variáveis que mais influenciaram os aspectos estruturais foram, além das próprias variáveis de satisfação conjugal, o consenso diádico, que é um domínio da conjugalidade. De modo semelhante, a expressão do afeto sofreu influência significativa da interação conjugal, o que revela que os instrumentos podem sim dialogar e refletir acerca de seus limites, alcances, especificidades e adequações para as mensurações pretendidas.

No que concerne à vivência conjugal, todos os domínios da satisfação conjugal (aspectos emocionais do cônjuge, aspectos estruturais do casamento e interação conjugal) mostraram-se correlacionados aos domínios do ajustamento conjugal (consenso diádico, expressão do afeto, coesão e satisfação diádicas), sendo que algumas correlações apresentaram-se mais fortes, como a expressão do afeto e a interação conjugal ou a satisfação diádica com os aspectos emocionais.

A partir de tais considerações, sugere-se a possibilidade de abarcar, sob um mesmo construto (que poderia ser denominado de conjugalidade), os domínios de consenso diádico, coesão diádica, expressão do afeto, satisfação diádica, aspectos emocionais do cônjuge, aspectos estruturais do casamento e interação conjugal. A proposta é constituir tanto um instrumento que some esses domínios – de modo a elaborar um instrumento mais abrangente – ou mesmo uma escala que os englobe de modo conjugado, integrando domínios semelhantes e que guardem entre si correlações significativas. Isso seria possível, visto que a satisfação conjugal não apenas se correlaciona ao ajustamento diádico mensurado pela DAS, como também sugere que, ao avaliar um relacionamento conjugal, os cônjuges julgam subjetivamente sua satisfação com o casamento e também com o parceiro.

Assim, avaliar a conjugalidade passa, inevitavelmente, por uma avaliação da própria satisfação em relação ao casamento. Mais do que isso, avaliar a percepção que os cônjuges possuem de seus relacionamentos pressupõe a consideração da complexidade de se apreender todas as nuances que envolvem o fenômeno, complexidade que atravessa o difícil delineamento dos domínios e dos próprios construtos teóricos. Assim, novos estudos devem ser realizados nessa direção, possibilitando o constante diálogo entre instrumentos de mensuração, aspectos teórico-metodológicos de suas construções, domínios investigados e aplicações dessas avaliações.

Referências

- Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado. (1997). *Critério de classificação socioeconômica – Brasil (CCSEB)*. São Paulo, SP: Autor.
- Campbell, A., Converse, P. E., & Rogers, W. L. (1976). *The quality of American life*. New York: Russel Sage Foundation.
- Dela Coleta, M. F. (1989). A medida da satisfação conjugal: Adaptação de uma escala. *Psico*, 18(2), 90-112.
- Dela Coleta, M. F. (1992). *Locus de controle e satisfação conjugal*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 8(2), 243-252.

- Dela Coleta, M. F. (2006). Atribuição de causalidade, *locus* de controle e relações conjugais. In J. A. Dela Coleta & M. F. Dela Coleta, *Atribuição de causalidade: Teoria, pesquisa e aplicações* (pp. 199-244). Taubaté, SP: Cabral.
- Diniz, G. (1993). *The interaction between work: Gender-roles and marriage-family dilemmas in dual career and dual worker couples*. Unpublished doctoral dissertation, United States International University, San Diego, CA.
- Féres-Carneiro, T. (1998). Casamento contemporâneo: O difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2), 379-394.
- Gottman, J. (1998). *Casamentos: Por que alguns dão certo e outros não*. São Paulo, SP: Objetiva.
- Hair, J. F. J., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (1995). *Multivariate data analysis with readings* (4th ed.). Saddle River, NJ: Prentice Hall.
- Hernandez, J. A. E. (2008). Avaliação estrutural da Escala de Ajustamento Diádico. *Psicologia em Estudo* (Maringá), 13(3), 593-601.
- Hernandez, J. A. E., & Hutz, C. S. (2008). Gravidez do primeiro filho: Papéis sexuais, ajustamento conjugal e emocional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 133-141.
- Magagnin, C., Körbes, J. M., Hernandez, J. A. E., Cafruni, S., Rodrigues, M. T., & Zarpelon, M. (2003). Da conjugalidade à parentalidade: Gravidez, ajustamento e satisfação conjugal. *Aletheia*, 17/18, 41-52.
- Montgomery, D., Vining, G., & Peck, E. A. (2001). *Introduction to linear regression analysis* (3rd ed.). New York: John Wiley Profession.
- Mosmann, C., Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade conjugal: Mapeando conceitos. *Paideia*, 16(35), 315-325.
- Norgren, M. B. P., Souza, R. M., Kaslow, F., Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: Uma construção possível. *Estudos de Psicologia* (Natal), 9(3), 575-584.
- Perlin, G. D. B. (2006). *Casamentos contemporâneos: Um estudo sobre os impactos da interação família-trabalho na satisfação conjugal*. Tese de Doutorado não-publicada, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, DF.
- Perlin, G., & Diniz, G. (2005). Casais que trabalham e são felizes: Mito ou realidade? *Psicologia Clínica*, 17(2), 15-29.
- Pick de Weiss, S., & Andrade Palos, P. (1988). Desenvolvimento e validação de la escala de satisfaccion marital. *Psiquiatria*, 1, 9-20.
- Scorsolini-Comin, F. (2009). *Casar, verbo (in)transitivo: Bem-estar subjetivo, conjugalidade e satisfação conjugal na perspectiva da Psicologia Positiva*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2008). Casamento na medida: Uma revisão integrativa sobre conceitos e instrumentos de mensuração da satisfação conjugal. In S. R. Pasian, E. T. K. Okino, S. R. Loureiro, & F. L. Osório (Eds.), *Avaliação de personalidade: Técnicas e contextos diversos* (pp. 915-931). Ribeirão Preto, SP: Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos.
- Siegel, S., & Castellan, N. J. (1988). *Nonparametric statistics for the behavioral sciences* (2nd ed.). New York: McGraw-Hill College.
- Spanier, G. B. (1976). Measuring dyadic adjustment: New scales for assessing quality of marriage and similar dyads. *Journal of Marriage and the Family*, 38(1), 15-28.
- Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L., Cruz, R. M., Faggiani, R. B., & Natividade, J. C. (2004). Medida da satisfação em relacionamento de casal. *Psico-USF*, 9(1), 11-18.
- Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L., Souza, A. M., & Cruz, R. M. (2007). Estudo complementar da validade fatorial da escala fatorial de satisfação em relacionamento e predição de satisfação global com a relação. *Psico-USF*, 12(2), 221-225.
- Wagner, A., & Falcke, D. (2001). Satisfação conjugal e transgeracionalidade: Uma revisão teórica sobre o tema. *Psicologia Clínica*, 13(2), 1-15.
- Ziviani, C., Féres-Carneiro, T., Magalhães, A. S., & Bucher-Maluschke, J. (2006). Avaliação da conjugalidade. In A. P. P. Noronha, A. A. A. Santos, & F. F. Sisto (Eds.), *Facetas do fazer em avaliação psicológica* (pp. 13-55). São Paulo, SP: Vetor.
- Zou, K. H., Tuncali, K., & Silverman, S. G. (2003). Correlation and simple linear regression. *Radiology*, 227, 617-628.

Recebido: 24/08/2009
1ª revisão: 23/12/2009
2ª revisão: 12/05/2010
3ª revisão: 07/07/2010
Aceite final: 07/07/2010